

TUTORIAL

CORTE O ÓDIO
CONECTE
IGUALDADE

ESTRATÉGIA DE AÇÃO E RESISTÊNCIA
CONTRA A MISOGINIA DIGITAL



ASSOCIAÇÃO
CULTURA
CIDADE E
ARTE

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Por que Falar Sobre Misoginia Digital?	06
3. Campanha Corte o Ódio, Conecte Igualdade	08
4. Como Combater a Misoginia Digital	10
4.1. Entendendo a Misoginia Digital	11
4.2. Prevenção e Proteção	12
4.3. Como Responder a Ataques	15
4.4. Advocacy e Ações Coletivas	15
4.5. Ações Legais	16
4.6. Cuidando do Bem-Estar Psicológico	18
4.7. Ferramentas e Recursos Recomendados	18
5. Quebre a Misoginia: Guia de Resistência Digital	23
6. Reflexões finais	29
7. Agradecimentos e contatos	33
8. Referências e Links Úteis	35

Apresentação

Com imensa satisfação, a Associação Cultura Cidade e Arte (ACCA) lança o **tutorial “Corte o Ódio, Conecte Igualdade: Estratégia de Ação e Resistência contra a Misoginia Digital”**, uma iniciativa pioneira que une esforços na luta contra a misoginia no ambiente virtual. Acreditamos que, por meio da **conscientização**, da **mobilização social** e de **ações concretas**, podemos **derrubar a estrutura opressora e patriarcal** que atinge violentamente as mulheres no ciberespaço.

Com este tutorial, reunimos ferramentas essenciais para **reconhecer, prevenir e enfrentar a misoginia digital**, além de apresentar um plano de campanha, repleto de estratégias práticas e exemplos de postagens que destacam a dimensão política e estrutural da violência de gênero no espaço virtual.

A campanha “Corte o Ódio, Conecte Igualdade” não é apenas uma iniciativa, mas um verdadeiro **chamado à ação**, destinado a capacitar indivíduos e fortalecer redes de apoio. Nosso objetivo é conectar e fortalecer pessoas para que, juntas e juntos, possamos dismantelar as estruturas opressoras que

perpetuam a desigualdade de gênero, promovendo um ambiente online mais justo, igualitário e respeitoso para todas as mulheres.

Através da **educação contínua, do engajamento comunitário e da implementação de estratégias eficazes**, buscamos criar uma **rede sólida de resistência** contra comportamentos misóginos, incentivando a participação ativa de cada um **na construção de uma sociedade mais inclusiva e livre de discriminação**.

Junte-se a nós nessa missão transformadora. Ao participar da campanha **“Corte o Ódio, Conecte Igualdade”**, você contribui para a construção de um mundo digital onde a igualdade de gênero é respeitada e valorizada.

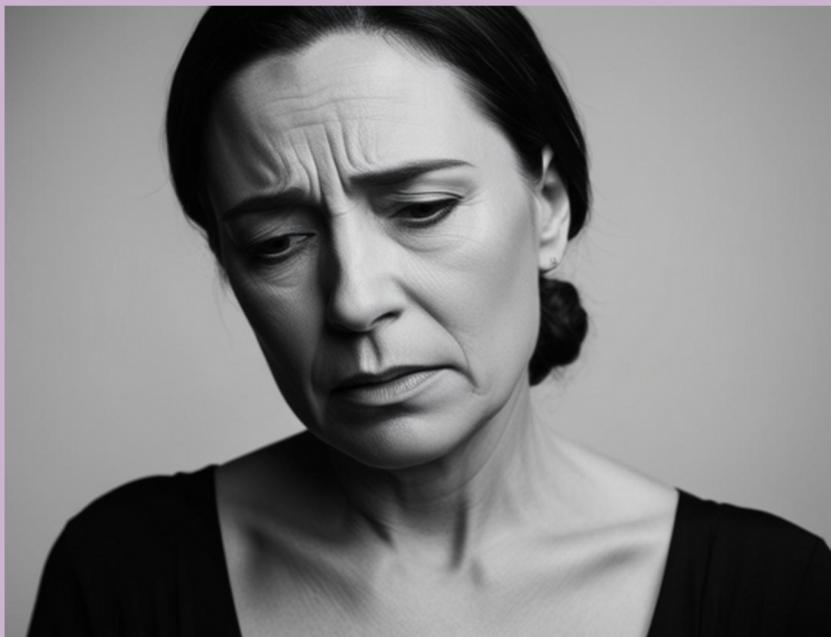
Junt@s, podemos fazer a diferença e garantir que todas as mulheres possam viver e interagir online sem medo de violência, discriminação ou preconceito.

Tenha uma boa leitura e faça parte dessa mudança necessária para um futuro mais igualitário.

Márcia Pelá
Presidente da ACCA

Por que falar sobre
misoginia digital?

A misoginia digital não é apenas um fenômeno isolado. Ela faz parte de um sistema maior de desigualdade de gênero, reflexo do patriarcado e de mecanismos que silenciam, ameaçam e excluem mulheres do espaço público – incluindo o virtual. Reconhecer essa dimensão política e estrutural é o primeiro passo para entender que combater a misoginia digital é uma forma de resistir ao machismo institucionalizado.



Campanha "Corte
o ódio, conecte
igualdade"

O Tutorial **Corte o Ódio, Conecte Igualdade: Estratégia de Ação e Resistência** contra a Misoginia Digital é parte de uma campanha do projeto Mulheres Conectadas contra a Violência digital desenvolvido pela Associação Cultura Cidade e Arte (ACCA) e tem como objetivo descentralizar o conhecimento, para educar, engajar e mobilizar pessoas na luta contra a misoginia digital.

Seu enfoque politizado evidencia que o ódio dirigido às mulheres online não é um simples “excesso pontual”, mas resultado de estruturas que discriminam e excluem grupos historicamente oprimidos.

Pilares da Campanha

- Conscientizar sobre os diversos tipos de violência de gênero no ambiente online.
- Prevenir e Proteger através de práticas de segurança digital e alfabetização midiática.
- Empoderar mulheres e coletivos para construir ambientes virtuais mais inclusivos.
- Promover Ações Coletivas que visem à transformação social, questionando e alterando estruturas opressoras.

Como combater a misoginia digital

Este tutorial se estrutura em 7 blocos principais, trazendo dicas práticas, ferramentas e reflexões sobre a dimensão política dessa luta.

4.1. Entendendo a Misoginia Digital

A misoginia digital se manifesta de diferentes maneiras:

- **Discurso de ódio:** Comentários que insultam, ameaçam ou desvalorizam as mulheres.
- **Doxxing:** Exposição de informações pessoais e privadas sem consentimento.
- **Revenge porn:** Divulgação de imagens íntimas para retaliação ou chantagem.
- **Assédio moral:** Comentários repetidos que visam intimidar ou silenciar.

Impactos: Danos psicológicos, emocionais e sociais, que reforçam desigualdades e afastam as mulheres da participação pública.

4.2. Prevenção e Proteção

4.2.1. Segurança Digital Feminista

Use Senhas Fortes e Autenticação em Dois Fatores (2FA)

- **Senhas Complexas:** Crie combinações de letras maiúsculas e minúsculas, números e símbolos.
- **Autenticação em Dois Fatores:** Ative 2FA para adicionar uma camada extra de segurança usando aplicativos como Google Authenticator ou Authy.

Atualize Dispositivos e Configure Privacidade em Redes Sociais

- **Atualizações Regulares:** Mantenha seu sistema operacional e aplicativos sempre atualizados para proteger contra vulnerabilidades.
- **Configurações de Privacidade:** Ajuste as configurações de privacidade em plataformas como Facebook, Instagram e Twitter para controlar quem pode ver suas informações e interagir com você.

Esteja Atenta a Phishing e Golpes Online

- **Reconheça E-mails Suspeitos:** Desconfie de mensagens que solicitam informações pessoais ou financeiras e verifique a autenticidade dos links antes de clicar.
- **Educação sobre Golpes:** Informe-se sobre as táticas comuns usadas por golpistas para se proteger melhor.

Gerencie Suas Presenças Online

- **Perfis Públicos vs. Privados:** Decida quais informações manter públicas e revise regularmente suas listas de amigos e seguidores.
- **Redução de Pegada Digital:** Compartilhe apenas o necessário e evite divulgar detalhes sensíveis que possam comprometer sua segurança.

Proteja Seus Dispositivos Físicos

- **Bloqueio de Tela:** Utilize senhas, PINs ou biometria para bloquear seus dispositivos.
- **Criptografia de Dados:** Ative a criptografia completa para proteger seus dados em caso de perda ou roubo.

Utilize Ferramentas de Anonimato e Privacidade

- **Navegação Segura:** Use navegadores focados em privacidade (ex.: Tor, Brave) e instale extensões que bloqueiam rastreadores.
- **Comunicação Criptografada:** Opte por aplicativos de mensagens que oferecem criptografia de ponta a ponta, como Signal ou Telegram.

4.2.2. Educação Midiática

- Compreenda como as plataformas funcionam e como denunciar conteúdo ofensivo.
- Busque comunidades de Apoio como amigas, familiares e grupos e organizações de apoio como Women in CyberSecurity (WiCyS) para trocar conhecimentos e obter suporte.
- Faça Cursos e Workshops: Participe de treinamentos sobre segurança digital para se manter atualizada sobre as melhores práticas.

Dicas Adicionais:

- **Desconfie de Conexões Desconhecidas:** Evite aceitar solicitações de amizade de pessoas que você não conhece.
- **Limite o Uso de Wi-Fi Público:** Evite realizar atividades sensíveis em redes Wi-Fi públicas.
- **Backup Regular:** Faça backups frequentes de seus dados importantes.
- **Desative Serviços Desnecessários:** Feche aplicativos e serviços que não estão em uso para reduzir vulnerabilidades.

4.3. Como Responder a Ataques

4.3.1. Documente Tudo

- Salve capturas de tela, links e datas, pois servem como evidências para possíveis ações legais.

4.3.2. Denuncie

- Utilize as ferramentas de denúncia disponíveis em cada plataforma (Instagram, YouTube, X, etc.).
- Acione ONGs e redes feministas para apoio e orientação.

4.3.3. Busque Suporte

- Redes de apoio, coletivos feministas e terapia são essenciais para lidar com possíveis traumas.

4.4. Advocacy e Ações Coletivas

4.4.1. Campanhas Públicas

- Alguns exemplos são as campanhas **#CorteOÓdio**, **#ConecteIgualdade**, **#DaleUnfollow**, **#NotTheCost**: todas reforçam a dimensão política do combate à violência contra mulheres.

4.4.2. Fortaleça Redes de Apoio

- Participe de grupos intersetoriais e discuta políticas de segurança digital para mulheres.
- Divulgue ações de ONGs, influenciadoras feministas e entidades de direitos humanos.

4.5. Ações Legais

4.5.1. Conheça Seus Direitos

Lei Maria da Penha (11.340/2006)

Estabelece medidas de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, abrangendo também a violência de gênero no ambiente virtual. Prevê ações preventivas, protetivas e punitivas contra agressores.

Lei Carolina Dieckmann (12.737/2012)

Criminaliza a invasão de dispositivos eletrônicos alheios, obtenção, utilização ou divulgação de dados sem autorização. Prevê penas para quem acessar indevidamente informações pessoais, protegendo a privacidade das vítimas.

Lei da Importunação Sexual (13.718/2018)

Estabelece punições para a divulgação de imagens íntimas sem consentimento, caracterizando importunação sexual. Visa proteger a dignidade e a privacidade das mulheres contra abusos virtuais.

Código Penal Brasileiro - Artigos sobre Crimes de Ódio e Discriminação

O Código Penal inclui dispositivos que tipificam crimes de discriminação e incitação ao ódio, aplicáveis também no contexto digital. Penaliza atos que promovam discriminação baseada em gênero, protegendo as mulheres contra discursos misóginos.

Conhecer e compreender as leis que protegem contra a misoginia é fundamental para encorajar mulheres a agirem contra abusos e discriminações no ambiente digital e físico. A combinação dessas legislações oferece um arcabouço robusto para a prevenção, proteção e punição de atos misóginos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária!

4.5.2. Dicas para Utilização das Leis

- **Documente Evidências:** Guarde todas as provas de atos misóginos, como mensagens, prints de telas e e-mails.
- **Busque Apoio:** Consulte advogados especializados e organizações de apoio às vítimas de violência de gênero.
- **Denuncie:** Utilize os canais oficiais para denunciar abusos, como delegacias especializadas e plataformas online de denúncia.
- **Conheça os Procedimentos:** Informe-se sobre os trâmites legais e os direitos assegurados pelas leis mencionadas.
- **Eduque-se Continuamente:** Mantenha-se atualizada sobre novas legislações e alterações nas leis existentes para melhor proteger seus direitos.

4.5.3. Onde Denunciar

1. Delegacias de Crimes Cibernéticos

Especializadas em investigar delitos no ambiente digital, como assédio, ameaças e outros tipos de misoginia online.

- Polícia Federal - Crimes Cibernéticos
- Polícia Civil de São Paulo - Crimes Cibernéticos

2. Delegacias da Mulher

Atendimento especializado para casos de violência de gênero, oferecendo suporte e orientações para as vítimas.

- Disque 180
- Portal Mulheres do Governo Federal

3. SaferNet

Plataforma digital para denunciar crimes de ódio, assédio e exposição online de forma segura e anônima.

4. Provedores de Serviços de Internet e Redes Sociais

- Facebook: [Denunciar no Facebook](#)
- Instagram: [Denunciar no Instagram](#)
- X (antigo Twitter): [Denunciar no X](#)
- YouTube: [Denunciar no YouTube](#)

5. Polícia Civil Virtual

Unidades virtuais que permitem denunciar crimes cibernéticos sem precisar se deslocar.

- Polícia Civil de Minas Gerais - PCMG
- Polícia Civil do Rio de Janeiro - PCCRJ

6. ONGs e Redes de Apoio

Oferecem suporte jurídico, psicológico e social para mulheres que enfrentam violência de gênero online.

- [Instituto Maria da Penha](#)
- [RBA-MVV](#)

4.6. Cuidando do Bem-Estar Psicológico

- **Desconexão Estratégica:** Faça pausas das redes para reduzir estresse.
- **Apoio Profissional:** Psicólogos e terapeutas podem ajudar no manejo de traumas.
- **Cultivo de Redes de Cuidado:** Procure comunidades que ofereçam acolhimento.

4.7. Ferramentas e Recursos para a Segurança Digital Feminista

1. Fui Pwned ? - Verifique se seus dados pessoais, como e-mails e senhas, foram expostos em vazamentos de segurança. Se suas informações estiverem comprometidas, altere suas senhas imediatamente e reforce a segurança de suas contas online.

2. Signal - Aplicativo de mensagens que oferece criptografia de ponta a ponta, garantindo que suas comunicações sejam privadas e seguras. Ideal para proteger conversas contra interceptações e garantir a confidencialidade de suas interações online.

3. Navegador Tor- Navegador que permite navegação anônima na internet, ocultando sua localização e identidade. Tor é útil para evitar rastreamentos e proteger sua privacidade contra monitoramentos indesejados.

4. Última passagem - Gerenciador de senhas que cria, armazena e gerencia senhas fortes para suas contas online. Com LastPass, você pode aumentar a segurança de suas credenciais, diminuindo o risco de acessos não autorizados.

6. Pato Pato Vai - Motor de busca que não rastreia suas atividades online, oferecendo uma experiência de navegação mais privada. DuckDuckGo protege sua privacidade ao evitar a coleta de dados pessoais.

7. Badger de privacidade - Extensão de navegador desenvolvida pela Electronic Frontier Foundation (EFF) que bloqueia rastreadores invisíveis enquanto você navega na web. O Privacy Badger ajuda a proteger sua privacidade, impedindo que terceiros monitorem seus hábitos de navegação.

8. Gramática - Ferramenta de revisão e melhoria da qualidade da comunicação escrita. Além de corrigir gramática e ortografia, Grammarly pode ajudar a identificar e evitar linguagem ofensiva ou discriminatória, promovendo uma comunicação mais respeitosa e inclusiva.

9. Norton LifeLock - Serviço abrangente de proteção contra roubo de identidade e monitoramento de segurança digital. O Norton LifeLock oferece recursos que ajudam a proteger suas informações pessoais e a responder rapidamente a possíveis ameaças online.



Quebre a Misoginia: Guia de Resistência Digital

APRESENTAÇÃO

Bem-vinda(o) ao nosso guia prático para o combate à misoginia digital! Este material foi estruturado com base na Pirâmide da Consciência, um conceito inspirado no modelo AIDA (Awareness, Interest, Desire, Action), formulado originalmente no final do século XIX por E. St. Elmo Lewis. A ideia central é conduzir o público ao longo de quatro etapas — Conscientização, Interesse, Desejo e Ação — garantindo que cada passo gere maior engajamento e, por fim, resultados concretos de transformação social.

A violência de gênero no ambiente digital é uma expressão de desigualdades estruturais existentes na sociedade. A misoginia digital pode se manifestar de diversas formas: assédio, ameaças, difamação, vazamento de dados e imagens íntimas sem consentimento, entre outras práticas nocivas. É fundamental entender como essas violências ocorrem e, principalmente, como reagir e se proteger.

Por isso, este guia foi pensado para ser acessível e prático, oferecendo exemplos de campanhas, métricas de sucesso e referências legais e tecnológicas que embasam a luta contra a violência de gênero online.

No que diz respeito à Pirâmide da Consciência (AIDA), começamos pela Conscientização, que é a fase de “acender a luz” sobre o problema. Publicações que expliquem o que é a misoginia digital e por que ela é tão prejudicial são essenciais para gerar conhecimento inicial. Em seguida, passamos para o Interesse, etapa em que o público, já atento ao tema, recebe informações mais detalhadas sobre como denunciar e como se proteger, aprendendo também a documentar evidências de ataques online.

A terceira fase é o Desejo, na qual se busca inspirar as pessoas a participarem ativamente, seja compartilhando relatos, unindo-se a campanhas ou ajudando a divulgar estratégias de resistência. Por fim, chega-se à Ação, que incentiva atitudes concretas, como denunciar abusos, participar de mobilizações virtuais, criar redes de solidariedade e promover mudanças legislativas e institucionais.

Embora esse modelo tenha sido proposto originalmente para fins de marketing, tem se mostrado altamente eficaz na mobilização social e na sensibilização para temas urgentes — como a luta contra a misoginia digital.

1ª SEMANA - CONSCIENTIZAÇÃO: Reconhecendo o Problema

Objetivo: Despertar a atenção do público para a misoginia digital como um problema estrutural.

Ações:

- **Postagem Informativa:** "Misoginia Digital: Entenda o Problema Estrutural" (carrossel ou vídeo curto).
- **Formato:** Carrossel ou vídeo curto.
- **Conteúdos Educativos:** Conceito de misoginia digital, exemplos de ataques e impactos sociais.

2ª SEMANA - INTERESSE: Aprofundando o Entendimento

Objetivo: Estimular o aprendizado sobre como identificar, documentar e denunciar casos de misoginia digital.

Ações:

Tutorial Prático: Publicação baseada no capítulo "Como Responder a Ataques" do e-book.

- **Postagem Educativa:** "Como Denunciar e Documentar Evidências" (carrossel ou vídeo tutorial).
- **Webinar:** Sessão online para ensinar práticas de segurança digital.

3ª SEMANA - DESEJO Inspirando Conexão e Apoio

Objetivo: Criar identificação emocional com a causa e motivar ações de resistência.

Ações:

- **Desafio Interativo:** "Um Minuto pela Igualdade." Convite para compartilhar histórias ou ações de resistência em reels e stories.
- **Depoimentos Inspiradores:** Postagens de histórias reais de superação e engajamento.
- **Materiais Criativos:** Gifs, stickers e hashtags como #CorteOÓdio e #ConecteIgualdade para aumentar a visibilidade.

4ª SEMANA - AÇÃO Transformando Conhecimento em Mudança

Objetivo: Mobilizar o público para adotar práticas concretas e engajar-se em ações coletivas.

Ações:

Live Final: "Resultados e Próximos Passos." Apresentação de métricas da campanha, depoimentos de sucesso e planos futuros.

Guias de Ação: Distribuição de materiais práticos para continuidade da mobilização, como tutoriais de segurança digital.

Criação de Redes: Organização de grupos locais e online para discussão e ação.

MÉTRICAS DE SUCESSO

- **Alcance e Engajamento:** Número de curtidas, comentários, compartilhamentos e uso das hashtags da campanha.
- **Denúncias Efetivadas:** Quantidade de denúncias feitas nas plataformas digitais durante a campanha.
- **Participação em Desafios:** Depoimentos, reels e postagens marcadas com as hashtags da campanha.
- **Fortalecimento de Redes:** Formação de novos grupos de apoio, parcerias com ONGs e implementação de projetos educativos.

UM CHAMADO À TRANSFORMAÇÃO

O enfrentamento da misoginia digital exige uma abordagem multidimensional. A aplicação da Pirâmide da Consciência na campanha Corte o Ódio, Conecte Igualdade nos permite avançar em um processo estratégico de engajamento, alcançando desde a conscientização inicial até a mobilização coletiva para mudanças concretas.

Ao combinar educação, engajamento emocional e ações práticas, criamos as bases para um ambiente digital mais seguro e inclusivo. A cada denúncia, cada postagem e cada ato de apoio, contribuímos para dismantelar estruturas opressoras e construir um espaço onde mulheres possam expressar-se livremente, com respeito e segurança.

Reflexões finais

O enfrentamento da misoginia digital exige uma abordagem multidimensional, que vá além das ações individuais. É fundamental promover o engajamento coletivo, fortalecendo redes de apoio e pressionando plataformas digitais, legisladores e instituições para que reconheçam a gravidade do problema e tomem medidas concretas.

A misoginia digital é um reflexo das desigualdades de gênero estruturais presentes na sociedade, e seu combate requer o entendimento de sua dimensão política e cultural. Isso inclui desnaturalizar práticas de ódio e discriminação contra mulheres, promovendo a educação digital, o respeito ao consentimento e a igualdade de direitos no ambiente virtual.

Por meio da união de esforços, podemos não apenas proteger vítimas e responsabilizar agressores, mas também construir um espaço digital mais seguro, onde mulheres possam expressar suas ideias e viver plenamente sem medo de violência ou intimidação.

Com estratégias eficazes e um compromisso coletivo, é possível transformar o ambiente virtual em um local mais justo, inclusivo e equitativo para todas as pessoas.

Como você pode contribuir:

- **Divulgue** este material em suas redes: Compartilhe o tutorial com suas amigas, familiares e seguidores para ampliar o alcance da conscientização.
- **Participe** dos desafios propostos: Engaje-se nas atividades e desafios que promovam a igualdade e combatam o ódio online.
- **Engaje-se** em campanhas públicas como #CorteOÓdio e #ConecteIgualdade: Use e promova essas hashtags para fortalecer a mensagem e criar uma comunidade de apoio.
- **Conecte-se** a redes de apoio e organizações feministas: Junte-se a grupos e iniciativas que trabalham pela igualdade de gênero e contra a violência digital, ampliando sua rede de suporte e ação.

Juntas Somos Mais Fortes:

- **Autonomia** Feminina Coletiva: Ao unirmos nossas vozes e ações, aumentamos nossa capacidade de influência em mudanças positivas no ambiente digital.
- **Construção** de Comunidades Resilientes: Redes de apoio e solidariedade são essenciais para enfrentar e superar a misoginia digital.
- **Advocacia** e Influência: Pressionar por políticas públicas e práticas empresariais mais inclusivas e respeitosas contribui para um ambiente online mais seguro.

Junte-se a nós nessa missão transformadora. Ao participar da campanha **Corte o Ódio, Conecte Igualdade**, você contribui para a construção de um mundo digital onde a igualdade de gênero é respeitada e valorizada. Crie autonomia, compartilhe conhecimento e fortaleça suas redes de apoio para que todas as mulheres possam viver e interagir online sem medo de violência, discriminação ou preconceito. Faça parte dessa mudança necessária para um futuro mais igualitário e seguro para todos nós.

Próximos Passos:

1. **Leia** e Compartilhe o Tutorial: Absorva as informações e divulgue o conhecimento para ampliar o impacto.
2. **Engaje-se** nas Ações Propostas: Utilize estratégias e participe ativamente das iniciativas para combater a misoginia digital.
3. **Fortaleça** sua Rede de Apoio: Conecte-se com outras mulheres e organizações que se unem pelo mesmo objetivo.
4. **Promova** a Educação e a Conscientização: Continue aprendendo e educando outras sobre a importância da igualdade e do respeito no ambiente digital.

Junt@s, podemos cortar o ódio e conectar a igualdade , construindo um espaço digital onde todas as mulheres se sintam respeitadas, valorizadas e seguras. Vamos transformar o ambiente virtual em um lugar mais justo e inclusivo para todos!

The background is a solid purple color. There are two large, curved, semi-transparent shapes: a lighter purple one in the top-left corner and a darker purple one in the bottom-right corner, creating a layered effect.

AGRADECIMENTOS E CONTATOS

O tutorial **“Corte o Ódio, Conecte Igualdade – Versão Politizada”** reforça que combater a misoginia digital é, ao mesmo tempo, uma luta contra a desigualdade de gênero e uma ação de resistência às estruturas opressoras. Cada denúncia, cada postagem e cada iniciativa colaboram para criar um ambiente virtual onde a segurança, o respeito e a liberdade de expressão de todas as mulheres sejam garantidos.

Agradecemos a todas as mulheres e aliad@s que se dedicam a esta causa. Seu compromisso e coragem são fundamentais para a construção de um mundo digital livre de misoginia e violência de gênero.

Contato e Suporte:

Para mais informações, suporte ou para compartilhar suas experiências, entre em contato conosco através do nosso site culturacidadearte.org ou pelo e-mail acca@culturacidadearte.org.br. Siga-nos também nas redes sociais para se manter atualizado e participar de nossas iniciativas:

- **Facebook** : facebook.com/CulturaCidadeeArte
- **Instagram**: [instagram.com /associacaoculturacidadearte /](https://instagram.com/associacaoculturacidadearte/)

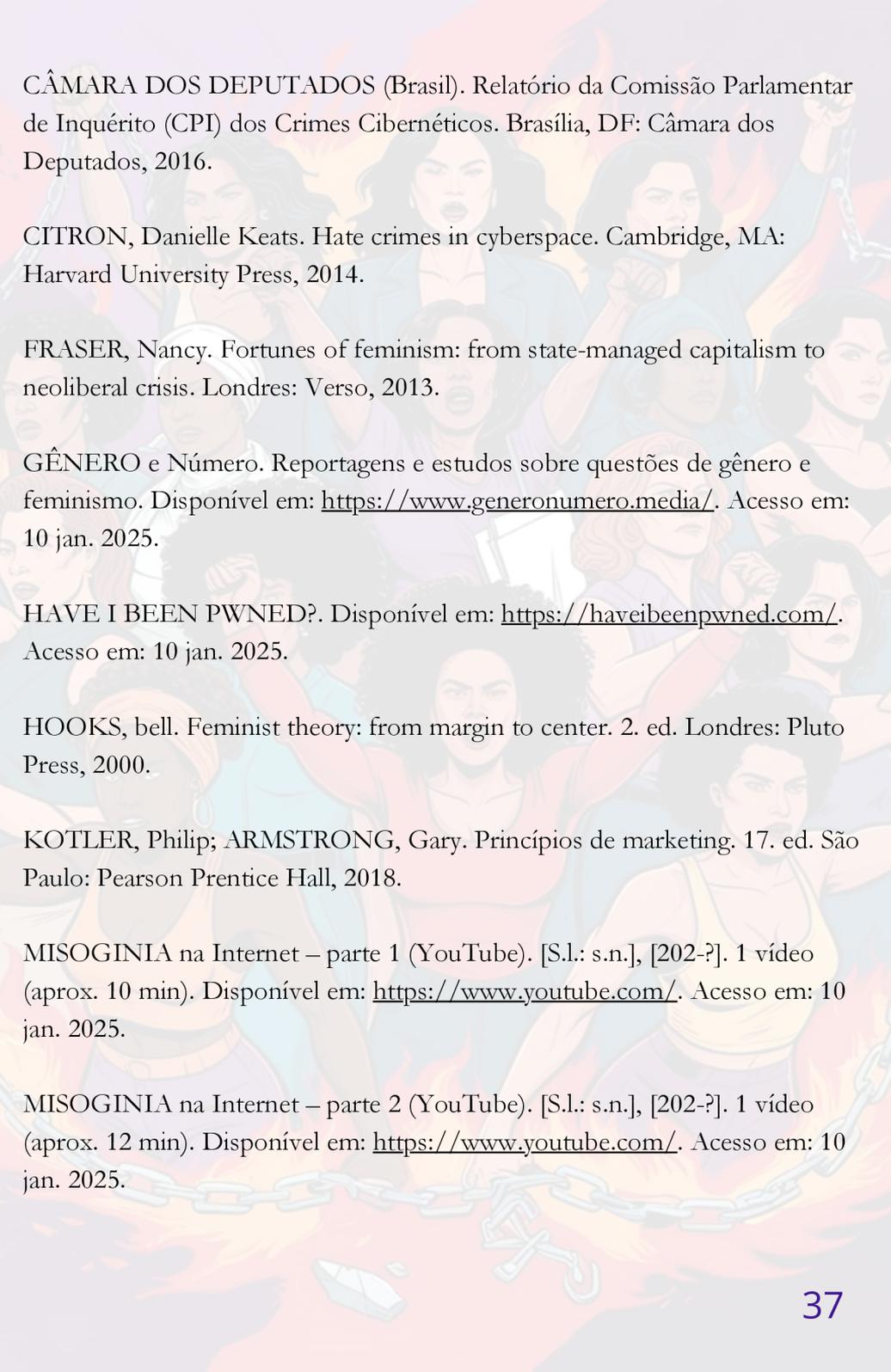
Referências e Links úteis

LINKS UTEIS

- Legislação Brasileira
 - [Lei Maria da Penha \(11.340/2006\)](#).
 - [Lei Carolina Dieckmann \(12.737/2012\)](#).
 - [Lei da Importunação Sexual \(13.718/2018\)](#).
- Sites e Ferramentas
 - [SaferNet](#)
 - [Have I Been Pwned?](#)
 - [Tor Browser](#)
 - [Signal](#)
- Artigos e Fontes Complementares
 - [Misoginia na Internet – parte 1 \(YouTube\)](#).
 - [Misoginia na Internet – parte 2 \(YouTube\)](#).
 - [Gênero e Número – Reportagens](#)
 - [Verifact – Misoginia na Internet](#)

Referências

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). Stress in America: coping with change. Washington, D.C.: APA, 2017.
- AMNESTY INTERNATIONAL. Toxic Twitter: a toxic place for women. [S.l.]: Amnesty International, 2018. Disponível em: <https://www.amnesty.org/download/Documents/ACT3080792018ENGLISH.PDF>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- ANTI-DEFAMATION LEAGUE (ADL). Pyramid of hate: understanding bias and human rights. Nova York: ADL, 2005.
- BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 ago. 2006.
- BRASIL. Lei n. 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos (Lei Carolina Dieckmann). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 dez. 2012.
- BRASIL. Lei n. 13.642, de 3 de abril de 2018. Altera a Lei n. 10.446, de 8 de maio de 2002, para atribuir à Polícia Federal a apuração de crimes praticados na internet que difundam conteúdo de ódio ou aversão a grupos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 04 abr. 2018.
- BRASIL. Lei n. 13.718, de 24 de setembro de 2018. Altera o Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal) para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro (Lei da Importunação Sexual). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 set. 2018.
- BROWN, Tim. Change by design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation. Nova York: HarperCollins, 2009.



CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Crimes Cibernéticos. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016.

CITRON, Danielle Keats. Hate crimes in cyberspace. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.

FRASER, Nancy. Fortunes of feminism: from state-managed capitalism to neoliberal crisis. Londres: Verso, 2013.

GÊNERO e Número. Reportagens e estudos sobre questões de gênero e feminismo. Disponível em: <https://www.generonumero.media/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

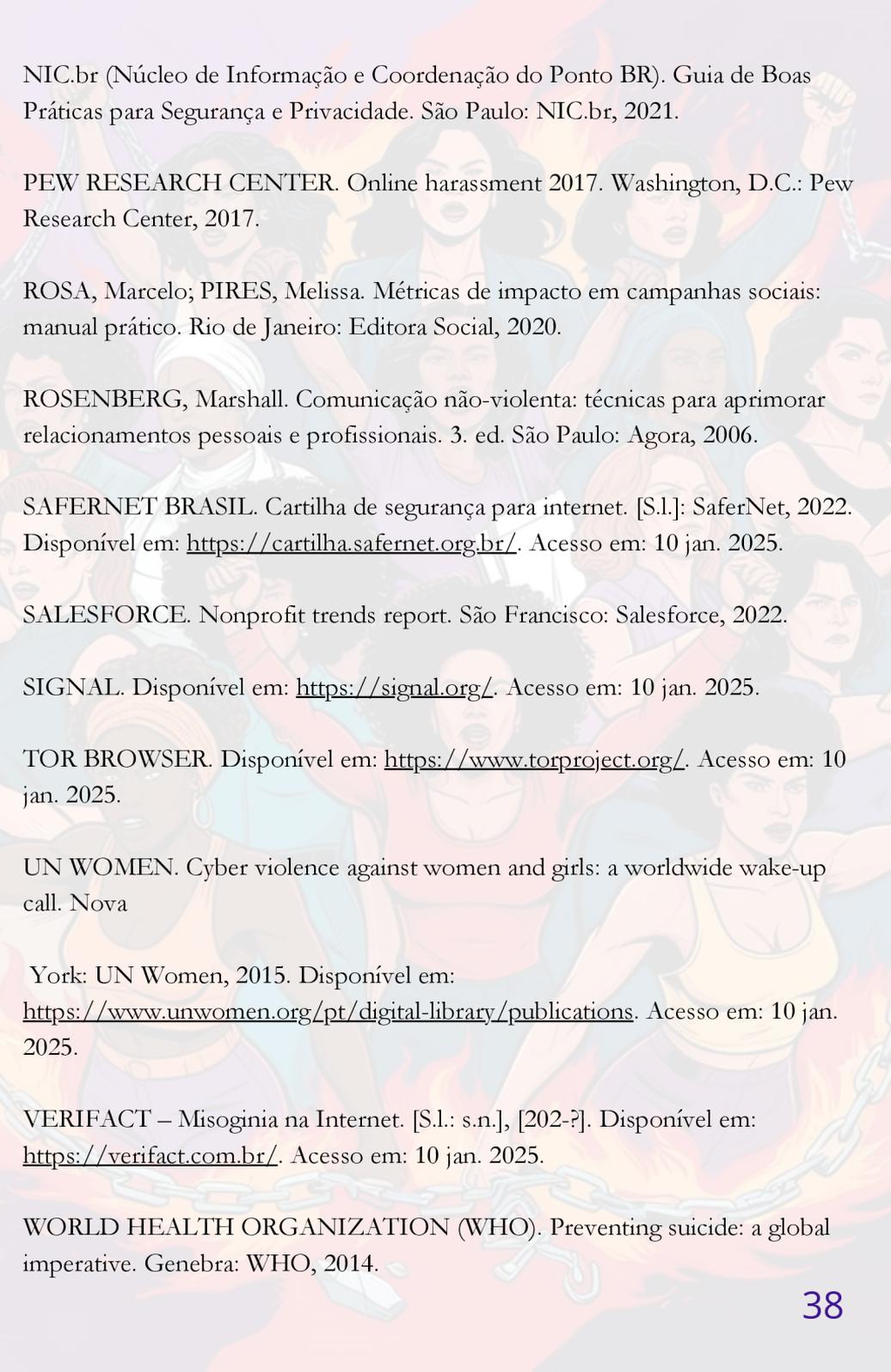
HAVE I BEEN PWNED?. Disponível em: <https://haveibeenpwned.com/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

HOOBS, bell. Feminist theory: from margin to center. 2. ed. Londres: Pluto Press, 2000.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 17. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

MISOGINIA na Internet – parte 1 (YouTube). [S.l.: s.n.], [202-?]. 1 vídeo (aprox. 10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MISOGINIA na Internet – parte 2 (YouTube). [S.l.: s.n.], [202-?]. 1 vídeo (aprox. 12 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 10 jan. 2025.



NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR). Guia de Boas Práticas para Segurança e Privacidade. São Paulo: NIC.br, 2021.

PEW RESEARCH CENTER. Online harassment 2017. Washington, D.C.: Pew Research Center, 2017.

ROSA, Marcelo; PIRES, Melissa. Métricas de impacto em campanhas sociais: manual prático. Rio de Janeiro: Editora Social, 2020.

ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 3. ed. São Paulo: Agora, 2006.

SAFERNET BRASIL. Cartilha de segurança para internet. [S.l.]: SaferNet, 2022. Disponível em: <https://cartilha.safernet.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SALESFORCE. Nonprofit trends report. São Francisco: Salesforce, 2022.

SIGNAL. Disponível em: <https://signal.org/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

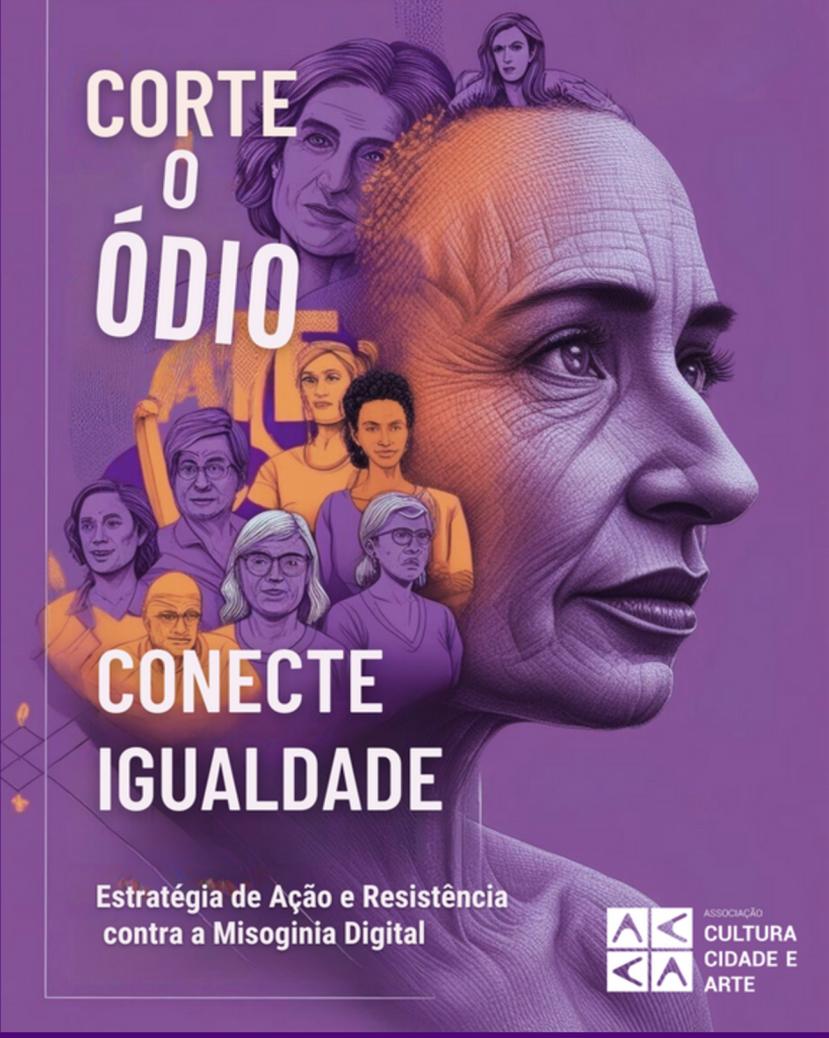
TOR BROWSER. Disponível em: <https://www.torproject.org/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

UN WOMEN. Cyber violence against women and girls: a worldwide wake-up call. Nova

York: UN Women, 2015. Disponível em: <https://www.unwomen.org/pt/digital-library/publications>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VERIFACT – Misoginia na Internet. [S.l.: s.n.], [202-?]. Disponível em: <https://verifact.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Genebra: WHO, 2014.



**CORTE
O
ÓDIO**

**CONECTE
IGUALDADE**

**Estratégia de Ação e Resistência
contra a Misoginia Digital**



ASSOCIAÇÃO
**CULTURA
CIDADE E
ARTE**

Direitos Autorais e Distribuição

Este e-book está liberado para uso não comercial, podendo ser compartilhado e adaptado, desde que seja mantida a devida citação da fonte e que o conteúdo permaneça alinhado aos princípios de combate à misoginia.